

## PROGRAMA ATER SUSTENTABILIDADE: VISÃO GERAL DO PROGRAMA E RESULTADOS NO MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS – RS

Alexandre Dalbianco Griebler<sup>1</sup>

Marciel Redin<sup>2</sup>

Laurice Gelatti Diniz<sup>3</sup>

Kelvis Pedro Rauber<sup>4</sup>

Edineia Anesse<sup>5</sup>

Arnaldo Tonellotto Junior<sup>6</sup>

Izabel Rosani Bueno Cunha Arbo<sup>7</sup>

Eduardo Lorensi Souza<sup>8</sup>

Robson Evaldo Gehlen Bohrer<sup>9</sup>

Divanilde Guerra<sup>10</sup>

Danni Maisa Da Silva<sup>11</sup>

**Resumo:** Diante do modelo convencional de produção agrícola e de suas consequências para os agroecossistemas, a produção sustentável vem ganhando destaque nos últimos tempos. Nesse sentido, ressalta-se o papel da Emater que desenvolve os serviços de assistência técnica e extensão rural, de forma oficial no Estado do Rio Grande do Sul, visando promover o desenvolvimento rural sustentável, através de acordos ou convênios com os governos federal, estadual e municipal. A instituição foi responsável pela execução do programa ATER sustentabilidade, através da chamada pública nº 10/2012 do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA também no município de Três Passos, no qual foram atendidas 200 famílias de agricultores. Durante os três anos de execução desse projeto, que iniciou em 2013 e foi até 2016, foram desenvolvidas atividades com o objetivo de aumentar a sustentabilidade das propriedades rurais, a apropriação e validação de tecnologias adaptadas às atividades desenvolvidas e a inclusão social. A execução da chamada possibilitou o aumento da qualidade de vida, renda e da conservação ambiental, além da inclusão das mulheres nas atividades. O programa teve avaliação positiva, pois com o aprimoramento do conhecimento dos agricultores, ajudou a reorganizar as propriedades rurais e facilitou a execução de tarefas diárias, além da adoção de práticas sustentáveis que diminuíram a utilização de insumos químicos. Assim, é preciso repensar as formas de produção de alimentos, fazendo uma transição para alternativas mais seguras para as pessoas e para os agroecossistemas.

**Palavras-chave:** Agroecossistemas. Emater - RS. Sustentabilidade. Extensão rural.

<sup>1</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Três Passos, RS.

<sup>3</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>4</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>5</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>6</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>7</sup> Extensionista da Emater/RS-Ascar, Três Passos - RS.

<sup>8</sup> Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Três Passos, RS.

<sup>9</sup> Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Três Passos, RS.

<sup>10</sup> Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Três Passos, RS.

<sup>11</sup> Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Unidade Três Passos, RS.

**Abstract:**In the face of the conventional model of agricultural production and its consequences for agroecosystems, sustainable production has been gaining prominence in recent times. In this sense, the role of Emater that develops technical assistance and rural extension services, officially in the State of Rio Grande do Sul, is highlighted, aiming to promote sustainable rural development through agreements or agreements with the federal, state, and municipal. The institution was responsible for the implementation of the ATER sustainability program, through public call number 10/2012 of the Ministry of Agrarian Development - MDA also in the municipality of Três Passos, in which 200 families of farmers were attended. During the three years of execution of this project, which began in 2013 and was until 2016, activities were developed with the objective of increasing the sustainability of rural properties, the appropriation and validation of technologies adapted to the activities developed and social inclusion. The execution of the call made possible the increase of quality of life, income and environmental conservation, besides the inclusion of women in the activities. The program had a positive evaluation, as it improved farmers knowledge, helped to reorganize rural properties and facilitated the execution of daily tasks, as well as the adoption of sustainable practices that reduced the use of chemical inputs. Thus, it is necessary to rethink the forms of food production, making a transition to safer alternatives for people and agroecosystems.

**Keywords:** Agroecosystems. Emater - RS. Sustainability. Rural extension.

## INTRODUÇÃO

A agricultura no Brasil e no mundo sempre teve como objetivo a produção de alimentos, e sofreu profundas transformações desde a sua origem, há 10.000 anos, para se adequar ao desenvolvimento das sociedades. Nesse contexto, podemos destacar a modernização da agricultura através da revolução verde, que foi uma política adotada com o intuito de aumentar a produtividade de alguns produtos e acabar com a fome e a insegurança alimentar no mundo, através da adoção de um modelo tecnológico baseado no uso de insumos químicos de elevado custo e na produção de poucos alimentos com vistas ao mercado, o qual deixou problemas irreversíveis nas dimensões social, ambiental e econômica (ALTIERI, 2002).

Diante desse cenário de insustentabilidade é que se propõe uma nova transformação na agricultura, com a transição do modelo convencional para um modelo sustentável, pois é possível produzir alimentos de melhor qualidade, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente correta, sempre e quando haja interesse da sociedade, apoio técnico e de políticas públicas (CAPORAL, 2004). Atualmente, um dos grandes desafios é o caminho na direção da produção sustentável de alimentos, para recuperar a produtividade da terra e dos recursos naturais vitais para a nossa sobrevivência a das gerações que futuras, através de uma produção estável ao longo prazo (GLIESMANN, 2001). Nessa temática, para auxiliar na

implantação de formas de agriculturas sustentáveis, os serviços de assistência técnica e a extensão rural possuem papel importante, pois além de auxiliar no processo de aprendizagem e construção de conhecimento sobre os sistemas de produção, com a valorização da biodiversidade e sem degradar os recursos naturais, também facilitam os mecanismos de acesso a recursos, serviços e políticas que ajudam na melhoria da renda e na qualidade de vida das famílias rurais. Na análise de Caporal e Costabeber (2004), a nova assistência técnica e extensão rural deve buscar padrões socioculturais desejáveis apoiados na evolução histórica dos grupos sociais. Isso implica construir contextos de sustentabilidade compatíveis com a realidade do público beneficiário, os produtores rurais. Essa orientação pretende garantir à agricultura o seu papel mais nobre, que é o de produzir alimentos de elevada qualidade para uma população, mas com mínimo impacto aos recursos naturais, principalmente os não renováveis.

Nesse sentido, cumpre mencionar que a ação da Emater/RS, como instituição oficial na prestação de assistência técnica e extensão rural no estado do Rio Grande do Sul, objetiva colaborar para que a agricultura familiar e suas representações alcancem o protagonismo social e o fortalecimento na gestão econômica e ambiental, através de melhorias nos processos produtivos e no uso de práticas e técnicas de manejo ecológico para promover o desenvolvimento rural sustentável (EMATER, 2012). A Emater/RS-ASCAR estabelece contratos e acordos de cooperação com governo federal, estadual e municipal, instituições de ensino e pesquisa para o desenvolvimento e a execução dessas ações. Dentre as ações executadas pela instituição, destaca-se a chamada pública nº10/2012 ATER sustentabilidade que visa o desenvolvimento agrícola de forma sustentável através da prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural destinado aos produtores, especialmente os familiares.

O desenvolvimento e a análise dos resultados obtidos na chamada pública possibilitam a geração de uma rota crescente de sustentabilidade dos agroecossistemas, com a redução no uso de agrotóxicos e a substituição por tecnologias alternativas e de base ecológica, além do uso consciente dos recursos naturais que gerem qualidade, produtividade e estabilidade da produção com crescimento econômico e conservação ambiental. Além disso, permite a apropriação do conhecimento, processos de beneficiamento da produção, estimular a inclusão social, diversificação de produção e de renda, bem como a segurança alimentar e nutricional das famílias, o acesso a mercados locais e regionais, entre outros. Nesse contexto, o atendimento de tais metas permitirá aos agricultores familiares planejar as ações, executá-las e avaliá-las com vista ao desenvolvimento sustentável das propriedades rurais atendidas pela chamada pública nº10/2012 ATER sustentabilidade. Assim, o objetivo do trabalho foi conduzir e avaliar a eficiência da Chamada Pública nº10/2012 ATER sustentabilidade sobre os índices de Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

qualidade de vida e renda, o cumprimento do plano comunitário e às atividades dirigidas para as mulheres no município de Três Passos, RS.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A região de abrangência do projeto da chamada pública SAF/ATER n° 10/2012, para o Lote 44 foi constituída por 4.900 famílias distribuídas em 26 municípios, localizados no Noroeste do Rio Grande do Sul. No município de Três Passos, foco de análise do presente trabalho, as atividades previstas nesta chamada foram desenvolvidas com 200 famílias rurais, aproximadamente 600 pessoas, divididas em 11 grupos de produtores, que foram organizados conforme a localidade para otimizar a execução das atividades coletivas. Ainda, foi estabelecida a participação mínima de 30% de mulheres.

Essa chamada teve duração de três anos, de 2013 a 2016, e foi desenvolvida através da realização das atividades de mobilização coletiva e individual das famílias, diagnóstico rápido participativo, diagnóstico de caracterização da unidade de produção familiar, planejamento comunitário, plano produtivo, econômico e ambiental da propriedade, visitas de acompanhamento e avaliações. Também, foram executadas atividades com o objetivo de promover a capacitação e orientação técnica para os produtores, dentre elas os dias de campo, oficinas, reuniões e excursões. Essas atividades visaram a adoção de princípios agroecológicos, como proposta para alcançar a transição para um sistema de desenvolvimento sustentável ou, simplesmente, adoção de práticas alternativas para melhorar a sustentabilidade dessas propriedades.

A execução dessas atividades teve a forma das metodologias participativas e dialógicas, com respeito à família, sua história e como donos do saber passado de geração para geração. Além disso, as atividades coletivas foram desenvolvidas buscando a colaboração de todos os envolvidos, para isso foi utilizado técnicas de formação de grupos menores de discussão, com posterior validação no grupo maior e perguntas orientadoras e facilitadoras visando estimular a participação de todos no processo de construção do desenvolvimento sustentável.

Ao final do terceiro ano da chamada pública foi realizada a avaliação, na qual foram utilizadas quatro perguntas orientadoras com o objetivo de avaliar, na visão das famílias, as atividades executadas na chamada pública do ATER sustentabilidade. Como nas demais atividades, priorizou-se a utilização de metodologias participativas e dialógicas com a formação de grupos menores para discussão das perguntas e posterior validação no grupo maior, visando

Revista Extensão em Foco, n° 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

obter o depoimento de todos os atores envolvidos. Essa atividade foi dividida em dois momentos: A) na primeira parte foi realizado um resgate do programa, através apresentação visual de fotos, documentos e de dados, relembrando quais eram seus objetivos, quais foram as metas planejadas e todas as atividades executadas e, B) no segundo momento, o mais importante, foi realizada a avaliação a partir das perguntas orientadoras: 1) entre as atividades executadas (visitas, dia de campo, oficinas, excursões, avaliações, reuniões, DRP's, planejamento), quais dessas mais gostaram e porquê? 2) os índices de qualidade de vida e de renda melhoraram durante a execução do projeto e quais? 3) as execuções das metas comunitárias planejadas foram cumpridas? e 4) como foi a participação das mulheres nas atividades da chamada?

As quatro perguntas orientadoras serviram para discutir a questão da eficiência e eficácia das atividades executadas no programa, dos índices de qualidade de vida e renda da unidade de produção familiar, o resultado do cumprimento do plano comunitário e um olhar direcionado e adequado às atividades dirigidas para as mulheres e participação destas nas demais atividades, considerando as desigualdades de gênero. Ainda, buscou-se promover a problematização de situações concretas, considerando as esferas social, produtiva, econômica, ambiental e de infraestrutura, e construir soluções de forma conjunta com os participantes, visando contribuir para o planejamento de ações futuras. Os resultados obtidos no estudo foram descritos através de análises descritivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No presente tópico serão apresentados de forma sumarizada os principais pontos destacados pelos produtores rurais na avaliação da chamada pública, além de analisar se as famílias conseguiram cumprir as metas planejadas pelo programa. Ainda, foi possível avaliar os trabalhos de assistência técnica e extensão rural neste município, mais precisamente com as famílias que participaram do presente estudo. Essa concepção é muito importante para que se consiga alcançar uma mudança de postura, de valores em relação à preservação do meio ambiente, à vida sustentável e as formas de produção, através de atividades participativas e de troca de conhecimento entre produtores rurais.

A primeira pergunta teve como objetivo avaliar a eficiência e eficácia da execução das atividades. Os participantes discutiram e avaliaram quais atividades desenvolvidas eles mais gostaram e menos gostaram e o motivo. As famílias estudadas destacaram inúmeras atividades que consideram importantes. Dentre essas, os dias de campo foram apontados pela grande maioria das comunidades como sendo uma atividade que as famílias apresentaram maior

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

interesse e participação. Segundo a maioria dos participantes, os dias de campo mostram alternativas de renda para a propriedade e visualização de outras formas de produção agrícola. Na fala de um dos participantes “os dias de campo sempre têm coisas para mostrar e sempre aprendemos algo”. Para outro produtor, “se não tivesse os dias de campo e as viagens, muitos não teriam noção de como funcionaria as atividades na propriedade, como organizar-se e facilitar o trabalho”. Para Ramos (2013), os dias de campo servem para apresentar tecnologias, ou atividades as famílias com o objetivo de motivar e despertar o interesse mediante a troca de experiências e comparações e a oportunidade de esclarecimento de dúvidas. Assim, possibilitando aos participantes a observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais, que resultam na aprendizagem através dessa visualização e na possibilidade de implementação das práticas observadas. Essas práticas visualizadas foram “copiadas” por algumas famílias em suas propriedades, e hoje já possuem uma boa área com pastagem de pioneiro implantada, e outras máquinas similares.

Ainda dentro da atividade dos dias de campo, as famílias avaliaram de forma positiva as falas das palestrantes (médica e engenheira agrônoma) que estimularam as famílias a investir em infraestruturas ou alternativas que preservem a saúde da família e também em práticas que recuperam e conservam a qualidade do solo. Como resultado algumas famílias construíram ou melhoraram as salas de ordenha nas propriedades e buscaram alternativas para melhor organizar as atividades visando eliminar as tarefas mais exaustivas, como por exemplo a formação de piquetes com pastagem, água e sobra de qualidade para não precisar cortar e “puxar” o pasto até a propriedade para os animais, além utilizar práticas e manejos que ajudam a recupera o solo degradado, como a utilização de plantas de cobertura e recuperadoras do solo, implantação do sistema de plantio direto, construção de curvas de nível e implantação de pastagens perenes.

Outros assuntos abordados nos dias de campo, e que os produtores citaram como fundamentais para as propriedades foram a irrigação, criação de carneira e organização dos piquetes com pastagem perene, sombra e água, que ajudaram as famílias a organizar a atividade leiteira de forma a ter uma boa produção, com redução de custos e na mão-de-obra. A atividade leiteira está presente na maioria das propriedades, assim, grande parte das atividades planejadas e solicitadas tinham esse tema como foco principal. As famílias relataram que através dos dias de campo tiveram a oportunidade de conhecer a pastagem perene de capim pioneiro como uma alternativa para produção leiteira a base de pasto e com baixo custo, e também destacaram a importância de observar o maquinário adaptado para fazer o plantio de mudas de pastagens perenes como uma alternativa de minimizar o problema da falta de mão-de-obra nas propriedades rurais.

Na visão dos produtores todos os dias de campo foram muito importantes, pois possibilitaram visualizar na prática atividades que outras famílias estão desenvolvendo, trocar experiências com outros produtores, melhorando o entendimento e aprendizado e com isso ter maior capacidade de tomar decisões e avaliar se essas alternativas são possíveis de serem utilizadas nas suas propriedades. O relato de um produtor exemplifica isso: “vi numa propriedade a criação de carneira nas casinhas e agora faço isso em casa e as carneiras criam bem”. Além disso, muitos produtores relataram que essas atividades contribuíram para melhorar o planejamento e a organização da propriedade, as quais ajudaram a reduzir o esforço do dia-a-dia. “Ganhei dois anos por causa da pastagem perene de capim pioneiro”, relatou uma participante do dia de campo.

De acordo com as famílias, as excursões foram muito relevantes, pois possibilitaram momentos para sair da rotina e “tirar o estresse”, conhecer outros locais, outras realidades, e também, observar novas alternativas de atividades ou as mesmas atividades com manejos diferenciados que podem ser utilizadas nas propriedades. Segundo Ramos (2013), as excursões mostram uma realização concreta concluída ou em andamento, no sentido de que possibilite a tomada de decisão por participantes do grupo que ainda tenham dúvidas relacionadas à validade de alguma inovação. As reuniões também foram importantes para as comunidades, pois contribuíram no planejamento, organização e tomada de decisão das propriedades e das comunidades. Na fala de um dos participantes, as reuniões são “importantes e construtivas, ajudaram nas melhorias”. As oficinas sobre trocas de mudas e sementes tiveram um impacto positivo e foram muito bem avaliadas pelas famílias. Na visão das famílias as trocas foram muito importantes porque ajudaram a resgatar e identificar as plantas medicinais que têm nas propriedades rurais. Outras comunidades relataram que o resgate de plantas e sementes crioulas melhorou a diversidade e variedade de alimentos produzidos. Aliada a isso, a produção e uso de produtos de base ecológica feito através de plantas medicinais ou a produção de caldas e tinturas foi fundamental para as famílias produzirem o alimento com qualidade, com baixa incidência de pragas ou doenças, e o mais importante, não necessitando aplicar agrotóxicos nas culturas destinadas ao consumo. É importante destacar a troca de experiência entre o extensionista e os grupos com seus conhecimentos mútuos, pois as ferramentas participativas contribuem com resultados positivos para o desenvolvimento de pesquisas e o desenvolvimento das comunidades (DOLERON, et. al. 2015).

Assim, nesse contexto e de acordo com Mesquita e Mendes (2012), percebe-se que a agricultura familiar é uma forma de organização social capaz de se reproduzir e sobreviver frente às mudanças e transformações que modificam profundamente o cenário agrícola. E as diferentes

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

repostas dadas a essas transformações demonstram a capacidade dos agricultores de elaborarem estratégias sociais e econômicas que possam garantir a permanência da família no campo, e oferecer subsídios para a geração futura. Os participantes relataram que se sentem valorizados com essas práticas, pois eles passam o conhecimento que têm para os demais produtores e técnicos. Segundo Caporal e Costabeber (2004), fica claro que agricultores familiares e extensionistas rurais estão dispostos a enfrentar novos desafios e riscos, construir novos e mais adequados conhecimentos e tecnologias, de modo a responder aos anseios da sociedade maior que, como eles, espera um futuro com qualidade para seus descendentes. Ainda, o crescimento econômico dos produtores não será sustentável se não sustentarem igualmente a resiliência dos ecossistemas locais e as relações sociais com as comunidades onde se encontram (ARCURI e BERNDT, 2015).

De maneira geral, os produtores avaliaram todas essas atividades coletivas como positivas, ressaltando a importância que a assistência técnica e a extensão rural através do uso de metodologias participativas e agroecológicas têm para o desenvolvimento produtivo, social e ambiental das famílias e da comunidade, pois oferecem opções de trocas de experiências, possibilita momentos de conversas entre produtores e a construção de novas amizades, possibilitando aumentar os conhecimentos sobre os sistemas de produção e planejar melhor ou reorganizar a propriedade para que tenha uma crescente sustentabilidade.

A segunda pergunta da avaliação questionava as famílias a respeito da renda e qualidade de vida, se houve alguma melhora nesses índices e relatar quais índices melhoraram. Essas duas características, renda e qualidade de vida, para muitos produtores estão relacionados entre si e complementares. No entanto, serão apresentados esses índices de forma separada visando o melhor entendimento das avaliações.

A respeito da renda os produtores afirmaram que houve aumento da produção e conseqüentemente na renda das propriedades, e isso se deve as capacitações e atividades que participaram no programa, pois com os conhecimentos agregados conseguiram planejar e organizar melhor as propriedades rurais. No caso da atividade leiteira, esse aumento da produção e renda se deve a implantação de pastagens perenes, que possibilita a produção de pasto de boa qualidade e quantidade num maior período, com baixo custo e com menor dependência de insumos externos, e ainda a facilidade de organizar e dimensionar corretamente os piquetes com sombra, pasto e água. Além disso, as capacitações sobre identificação de plantas medicinais, a confecção e uso desses produtos alternativos, para tratar ou prevenir enfermidades, foi importante para reduzir custos, pois são produzidos com plantas e produtos das propriedades, e para diminuir a carga de químicos no meio ambiente, pois são produtos naturais, “conseguimos conhecimentos  
Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

que proporcionaram redução de custos, pois temos menos gasto com veterinário e medicamentos com as vacas de leite”, relatou um dos participantes. Nesse sentido, Fernandes, Pessoa, Massotti (2012), afirmam que em sistemas de produção a base de pasto o planejamento é fundamental para o sucesso técnico e econômico da atividade. O planejamento busca suprir as necessidades de forragem do rebanho durante o ano inteiro, com o objetivo de disponibilizar forragem de alta qualidade e em quantidade adequada, e essas são condições básicas para o desenvolvimento sustentável de um sistema de produção leiteira.

Esse conjunto de manejo também melhorou a qualidade de vida e saúde das famílias, pois conforme os participantes, a implantação da pastagem perene reduziu e facilitou o trabalho diário, diminuiu desgastes e as dores nas pernas, nos braços e na coluna por não precisar mais cortar e transportar pasto e fazer os piquetes diariamente. Essa constatação fica claro no relato de um dos participantes, “tivemos melhoria nos piquetes com a pastagem perene. Facilitou o trabalho e melhorou a renda”. Outro produtor completou, “a pastagem perene economiza tempo e dinheiro e tem pasto o ano inteiro”. Um sistema de produção sustentável deve levar em consideração as variáveis econômicas, ambiental e social, com equilíbrio entre ordem e fatores (FERNANDES, 2012). Assim, do ponto de vista ambiental, recomenda-se o uso de pastagens perenes, com possibilidade de sobre semeadura ou consórcios, minimizando a importação de insumos externos à propriedade, proporcionando um balanço adequado de nutrientes, e garantindo a sustentabilidade do sistema. Do ponto de vista econômico, recomenda-se sistema de produção com baixo custo, que possibilite gerar rentabilidade compatível com as condições da unidade familiar produtiva e que possua flexibilidade e capacidade de absorver variações nas relações de troca entre o preço do leite e o preço dos insumos.

Durante o período de execução do projeto, algumas propriedades passaram por dificuldades, que fizeram com que as famílias buscassem outras opções de produção e renda. Exemplo disso é o que aconteceu na atividade leiteira, quando várias famílias sofreram um “calote” das indústrias compradoras de leite e ficaram meses sem receber pela produção. Nesse contexto, Siliprandi (2002) menciona que no meio rural, para superar os processos de exclusão, são necessários esforços coordenados, que busquem tanto a melhoria das atividades já desenvolvidas, como o estímulo a outras atividades. Essas escolhas devem ser realizadas pelas comunidades rurais que, em seus próprios processos de organização, construirão as alternativas para combater problemas sociais e ambientais. Isso despertou nas famílias a importância da diversificação da produção, evitando os monocultivos e com isso investiram mais na produção de alimentos diversificados para o consumo próprio e venda do excedente. Como resultado, as famílias tiveram melhorias na qualidade de vida, na saúde e da renda, pois os alimentos

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

produzidos na propriedade, em diversidade, com a substituição de químicos por produtos alternativos e sustentáveis. Isto é garantia de alimentação saudável e renda para propriedade que tem a possibilidade de venda desses produtos excedentes. Com o aumento de produção e diversidade de alimentos foi possível viabilizar pequenas feiras na praça do município, com a participação de algumas famílias comercializando seus produtos. Essa prática gerou uma demanda pela legalização de algumas pequenas agroindústrias familiares que não queriam mais comercializar seus produtos informalmente, como é o caso da legalização das agroindústrias familiares de produção de mandioca, ovos coloniais, além do processo de formalização de abatedouros para frangos coloniais.

Na pergunta de número três os participantes avaliaram como foi a execução dos projetos comunitários pactuados ainda no primeiro ano do programa. As metas planejadas nas comunidades se diferiram devido as particularidades e necessidades locais e foram separadas de acordo com as competências de execução, entre as inerentes aos produtores e/ou comunidades, e também competências externas, de parceiros ou do poder público local.

Metas não executadas: dentre as metas não executadas podemos destacar os problemas com as estradas da maioria das localidades que não foram melhoradas, permaneceram problemas de escoamento das águas das chuvas que resultam em valetas e buracos e a falta de água em alguns pontos das comunidades. De acordo com as famílias, a solicitação por providências para essas demandas é feita de forma individual aos órgãos competentes, porém não se mostra viável, devendo as comunidades rurais organizar-se e se unir para ter mais força nas reivindicações.

Metas executadas: dentre as demandas planejadas e que foram realizadas pode-se destacar o empenho na conservação ambiental e na melhoria da qualidade e a fertilidade do solo através da utilização de adubação verde, cobertura de solo, rotação de culturas, implantação de pastagens permanentes, construção de curvas de nível, aproveitamento de restos culturais, manejos adequados do solo e adequação das áreas de preservação, visando a recuperação do solo e da água e a sustentabilidade da produção por um longo período. Além disso, a busca por melhores condições de trabalho também teve boa avaliação, como por exemplo, os investimentos das famílias na construção ou melhorias das salas de ordenha e melhor organização das atividades da propriedade rural, com vistas a reduzir o trabalho pesado e problemas de falta de mão-de-obra.

Nesse sentido, Siliprandi (2002) afirma que a nova sistemática de planejamento, com base em diagnósticos participativos feitos em conjunto com outras parcerias e com a participação direta da população, tem mostrado um potencial de superação desses problemas. As ações da empresa passam a ser balizadas por uma pactuação de objetivos comuns, em que todos os agentes

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

(extensionistas, agricultoras e agricultores, funcionários municipais, lideranças e outros) devem se inserir de forma articulada, com responsabilidades definidas. Algumas comunidades conquistaram o direito de ter transporte coletivo gratuito que passa na comunidade uma vez por semana e vai até a sede do município. Outras comunidades exaltaram a satisfação em conseguir melhorar a infraestrutura da comunidade, através da reforma ou construção do salão comunitário. Além disso, por solicitação da comunidade, os agentes de saúde estão participando de forma mais efetiva das reuniões comunitárias.

O último ponto da avaliação na pergunta quatro, direcionou um olhar relacionado as atividades dirigidas para as mulheres, considerando o contexto de desigualdade de gênero no seu desenvolvimento e avaliar a participação das mulheres na execução das atividades desenvolvidas no programa ATER Sustentabilidade. Neste item, em todas as comunidades foi concisa a participação das mulheres nas atividades. Conforme relato de alguns participantes “as mulheres estiveram sempre presentes nos encontros e quase sempre eram a maioria entre os participantes”. Além disso, “as mulheres têm mais iniciativa e participam mais das discussões e atividades coletivas, comparado aos homens”.

A respeito disso, Krug (2015), afirma que desde o ano 2000 a participação das mulheres como responsáveis da atividade leiteira vem crescendo rapidamente. No programa, a atuação das mulheres foi grande e importante para o melhor desenvolvimento das propriedades rurais. As famílias relataram que quando só o homem participava, não havia a discussão das prioridades entre o casal, o homem é quem decidia, mesmo que muitas vezes quem trabalhava na atividade e quem sabia qual a melhor decisão era a mulher. Segundo Tedesco (2001) a combinação do trabalho feminino com o masculino reduz custos familiares na contratação de mão-de-obra de fora, redefine as relações locais de trabalho, desorganiza e reorganiza a divisão familiar do trabalho entre famílias vizinhas e/ou parentes, alterando a distribuição das tarefas e o significado do papel que compete a cada um dos membros desempenhar.

A partir da maior participação das mulheres nas reuniões comunitárias observou-se um avanço nas atividades das propriedades, pois a família começou a planejar e discutir de forma conjunta as decisões para a propriedade. Conforme o relato de um produtor rural, as mulheres “participam mais nas tomadas de decisão e no planejamento da propriedade”. Ou seja, na visão das famílias a participação das mulheres em reuniões técnicas e planejamento comunitário foram importantes para o desenvolvimento local, pois as mulheres puderam se capacitar, ajudar no planejamento, tomada de decisões e houve melhor divisão dos trabalhos na propriedade, com o casal trabalhando juntos. Além disso, a possibilidade de participação das mulheres contribuiu para o aumento do conhecimento, que proporcionou a maior inclusão das mulheres nas decisões

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 95 – 107, 2018.

da propriedade e da comunidade local, sendo que muitas delas membros das diretorias comunitárias.

## **CONCLUSÕES**

A chamada pública nº10/2012 ATER sustentabilidade ressaltou a importância da assistência técnica e da extensão rural, fundamentais, não só para o repasse de recomendações técnicas às famílias e execução de políticas, mas também para construir conhecimento, oportunidades e alternativas para que consigam assimilar valores e dimensões mais sustentáveis de vida e produção de alimentos. Após a realização e com base nos resultados obtidos nesse estudo, os beneficiários mostraram-se muito satisfeitos com as atividades propostas, principalmente os dias de campo, excursões, oficinas e a realização de atividades participativas e dialógicas que proporcionaram momentos em que as famílias puderam fazer observações, comparações, trocar experiências e sanar dúvidas. Assim, dessa forma, melhorar o processo de tomada de decisões, planejamento e organização das propriedades rurais.

A ampliação do conhecimento e oportunidades foram muito importantes para que as famílias tivessem maior aceitação e adoção das práticas trabalhadas, e isso contribuiu para melhorar a renda, a qualidade de vida e adoção de práticas de conservação dos recursos naturais. Na questão social, promoveu melhorias na temática da inclusão e participação das mulheres nas atividades coletivas e de planejamento da propriedade. Ainda, possibilitou o entrosamento da comunidade para que planejassem, discutissem e executassem seus planos coletivos. Na questão ambiental, as atividades contribuíram para conscientização e na evidente redução do uso de agrotóxicos e insumos externos, na preservação e conservação do solo, como no caso da implantação da pastagem perene, curvas de nível, adubação verde e no uso consciente e racional dos recursos naturais como forma de preservação.

Portanto, pode-se inferir que as ações promovidas tiveram resultados satisfatórios nas dimensões social, econômica e ambiental e proporcionaram melhorias para as famílias. Além disso, foi possível observar aumento da sustentabilidade das propriedades, e com isso iniciar um processo de transição para modelos de produção ambientalmente corretos, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

## **REFERÊNCIAS**

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba. Agropecuária: 2002.
- ARCURI, Pedro Braga; BERDT, Alexandre. Uma visão internacional da sustentabilidade na pecuária leiteira. In: MARTINS, Paulo do Carmo. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica da cadeia produtiva do leite**. Brasília: Embrapa, 2015.
- CAPORAL, Francisco Roberto. **Superando a Revolução Verde: A Transição Agroecológica no Estado do Rio Grande do Sul**. Agroecologia e Extensão Rural. Porto Alegre: 2004.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural: Contribuição para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre. 2004.
- CHAMADA PÚBLICA SRA/SAF/ATER N° 10/2012, **Chamada Pública para a Seleção de Entidades Executoras de Assistência Técnica e Extensão Rural para Promoção da Agricultura Familiar Sustentável**. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/Chamada\\_sustentabilidade\\_V\\_final\\_final.pdf](http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/chamadas/Chamada_sustentabilidade_V_final_final.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2016.
- CHAMADA PÚBLICA SRA/SAF/ATER N° 10/2012, Lote 44, **Proposta Técnica Emater-RS**. Porto Alegre: Emater, 2012.
- DOLERON, Tiago Damasceno; JEFFERSON, da Silva Lopes; ADJAIR, José da Silva. GIZELIA, Barbosa Ferreira. Diagnósticos rurais participativos uma ferramenta na construção do conhecimento agroecológico na comunidade de Mocotó. **XV Encontro Regional de Agroecologia**. Paraíba: 2015.
- EMATER, ASCAR. **Programas e Ações Socioassistenciais**. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/regionais/ijui.php#V7hUoPkrLIU>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- FERNANDES, Carlos Otavio Mader; PESSOA, Nelson Saldanha; MASSOTTI, Zemiro. **Planejamento alimentar baseado em pastagens**. In: CÓRDOVA Ulisses de Arruda (Org.). Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 2012.
- FERNANDES, Carlos Otavio Mader. **Princípios da produção de leite a pasto**. In: CÓRDOVA Ulisses de Arruda (Org.). Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 2012.
- GLIESSMANN, Stephen. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- KRUG, Ernesto Enio Budke. **Pesquisar para conhecer e crescer na produção do leite**. In: MARTINS, Paulo do Carmo. Sustentabilidade ambiental, social e econômica da cadeia produtiva do leite. Brasília: Embrapa, 2015.
- MESQUITA, Livia Aparecida Pires de; MENDES Estevane de Paula Pontes. Mulheres na Agricultura Familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás (GO). **XXI Encontro Nacional de Geografia Agraria**. Minas Gerais: UFU, 2012.
- RAMOS, Gilberto de Lima. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônomico de Pernambuco - IPA, 2013.
- SILIPRANDI, Emma. Desafios para a extensão rural: o "social" na transição agroecológica. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, p.38-48, 2002.
- TEDESCO, João Carlos. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3.ed. Passo Fundo: UPF, 2001.